



CARTA

São Luís, 8 de setembro de 1978.

Meu caro Poeta Tribuzi:

Faz hoje um ano que nos deixaste. A tua ausência, tão sentida, mantém viva uma imensa saudade. Sempre soube que não gostavas que as pessoas sofressem, tu que tanto sofreste. Entretanto, não podes evitar esta dor em teus amigos que sempre te quiseram.

Tua Palmátia continua sofrida. Teu povo - que a arrogância dos poderosos não consegue dobrar - canta as canções de liberdade e de amor que fizeste para ele. As palmas bravias ainda dançam o balé verde da esperança. A brisa suave, entoando o teu canto, envolve e consola os pobres e humildes de tua cidade querida. E embala o sono dos inocentes.

Maria, Poeta, tua brava Maria, mantém acesa em suas mãos de mulher corajosa da nossa terra, a chama da tua luta. Teus filhos, meninos honrados, seguem o caminho da humildade que lhes ensinaste.

Poeta, como vês, minhas palavras são toscas e não quero cansar-te. Estas notícias breves são apenas para dizer-te que tua ausência não te fez esquecer.

Hoje o teu povo cantará o teu hino e a tua cidade se encherá de luz.

José Caldeira.

BANDEIRA TRIBUZI :

**Uma voz que se cala , um verbo
que se immortaliza.**

ALEX BRASIL

ESTE É um paradoxo que preferíamos não transportar em nossa primeira edição: aplaudir e chorar, o GRANDE LÍDER INTELECTUAL do Maranhão nesta última metade do século XX: o poeta maior BANDEIRA TRIBUZI, considerado ultimamente como CÉREBRO MARANHENSE, homem de tão profunda sensibilidade, inteligência e perspicácia que, da redação de um jornal, tendo como arma apenas as idéias, era capaz de conduzir o nosso povo pelo caminho da verdade e da razão.

Abrimos esta página, para chorar a partida sem volta daquele HOMEM que durante décadas será insubstituível na luta pela grandeza e desenvolvimento desta terra: uma luta com armas de poesia, de música, de humanismo e acima de tudo: AMOR.

Adeus grande mestre
BANDEIRA TRIBUZI, e obrigado pelas
tuas lições de sonetos que te immortalizarão
nos corações dos netos de nossos netos
pelos séculos sem fim, neste pedaço de
chão que tanto amaste. Onde as gerações
futuras colherão a "safra das sementes
que plantaste para fortalecer a alma
do teu povo.

ELEGIA AO TECNOPOETA

Celso Veras

Tempo de exercer o direito de inventar amanhã, como se o futuro pudesse ser moldado em barro por uns poucos oleiros". (BREVE MEMORIAL DE UM LONGO TEMPO)

Há 365 dias o poeta fez do seu suspiro final a sua derradeira poesia, o seu último projeto. Hoje, quando se homenageia o homem Tribuzi, sua vida e sua obra, cabe-nos falar sobre o cientista social, o economista que também o foi, na mesma dimensão em que foi jornalista e poeta.

Maranhão e Tribuzi se constituíram numa simbiose sentimental e orgânica, na medida em que o poeta colocou toda sua lucidez e inteligência a serviço do seu povo, e para tanto se utilizou de todas as formas disponíveis, ainda que isto custasse suspeitas e cobranças.

Tribuzi, o cientista social, fez do

Maranhão seu laboratório, sua tese, não numa perspectiva simplesmente acadêmica ou tecnicista. O seu conhecimento do Maranhão, não serviu para alimentar um pedantismo intelectual, mas tinha a função pedagógica de transformá-lo. A sua conceituação de progresso e desenvolvimento era bem mais ampla do que aquela da tecnocracia. Por isso se opôs de forma contundente ao delírio lotérico do Minério de Carajás, advogando em contrapartida um Projeto para o Maranhão, onde se viabilizaria um plano de desenvolvimento auto-sustentado, a partir da solução dos nossos graves problemas agrários.

A preocupação com a questão da terra intranquilizava-o, na medida em que se evidenciava que o nosso Estado vinha e vem passando por um crescente processo de latifundiarização, onde posseiros e lavradores sem terra vinham e vêm sendo expelidos das regiões

para as matas (cada vez menos disponíveis) ou para fora de nossas fronteiras estaduais. Sobre isto, Bandeira se pronunciou em artigo publicado em "O

Estado do Maranhão: "e o que agrava ainda mais a situação: esses latifúndios, frequentemente apropriados por capitais rurais não maranhenses, estão se implantando sobretudo com pecuária nas melhores terras da lavoura, o que constitui a melhor forma de reduzir a produtividade da terra, reduzir o valor global da produção e desempregar mão-de-obra rural.. Ou seja: exatamente o melhor meio de fazer-se tudo que contraria os interesses do Estado tanto econômica como socialmente".

Tribuzi, te multiplicaste em dezenas de filhos, não gerados pelo ato, mas feitos no teu exemplo e no teu compromisso com esta terra. São estes filhos que demonstram hoje que nem tudo foi em vão, pois fizeste da dor florir canção.